

Aquém e Além dos Limites¹

Paula Campos

Quando soube do tema deste colóquio senti, imediatamente, um tremendo desinteresse. Que enfadonho, pensei!

Pensei no limite enquanto fronteira, enquanto presença que contém, dá estrutura, impede o derramamento, a fusão e a indiferenciação. E pensei naquilo que é contido, surgindo na minha mente o binómio continente-conteúdo de Bion. Podem estar a perguntar-se, o que isto tem de desinteressante? Nada, mas eu tenho um especial apreço pela ambivalência e pelos fenómenos que promovem tensão intra e intersubjectivas e, não acedi, imediatamente, à presença dessa dimensão no conceito de limite.

Depois, percebi, que para além do limite conter, também separa. E que é, precisamente o limite que promove uma tensão entre aquilo que fica aquém e além do limite. É a nossa pele, por exemplo, que permite que haja um dentro e fora e que permite que se gere essa tensão entre interior e exterior. É a pele que permite que reunamos os nossos órgãos num envelope corporal e que estabeleçamos uma separação entre elementos Eu e não-Eu e é também a pele que permite que tais elementos, então diferenciados, se unam.

O orgasmo é um excelente exemplo do que menciono. O orgasmo é, ao mesmo tempo, o limite que o nosso organismo encontra para não nos perdermos num prazer sem fim e também aquilo que nos leva a um prazer fora dos limites.

O limite pode, de facto, ser aborrecido se os conteúdos que o rodeiam, dele não se aproximarem. Por exemplo, uma criança muito deprimida, não ousará desobedecer à regra que os pais colocaram de não sair da mesa enquanto a refeição não tiver terminado. Por outro lado, o limite pode ser provocador e

1 Introdução, enquanto Presidente da Mesa, à conferência de Carlos Rodriguez Sutil "Breve Introdução a uma Possível Técnica Relacional".

interessante quando promove a tensão, o conflito, a reflexão e transformação. Uma criança saudável sairá da mesa várias vezes, o que causará uma tensão entre ela e os seus pais e, desejavelmente, uma reflexão sobre se o limite colocado é adequado àquela criança e, talvez, a uma transformação interna e externa (os pais redefinem o limite-final podes levantar-te uma vez por refeição, e a filha acomodou esta experiência na qual a sua subjectividade alterou a subjectividade do outro e nenhuma teve de ser anulada).

Os limites psicológicos, sociais e culturais são hiperdependentess da subjectividade humana. Assim, como os limites em psicanálise. Se adoptarmos um ponto de vista moral ou afectivo ou ético, colocaremos os limites em lugares distintos. Não posso deixar de referir algo que me marcou muito esta semana, que foi o visionamento de um vídeo de um jovem que é o “*cameraman*” da sua mãe, uma actriz de filmes pornográficos. Em momento posterior a um dia de gravações, mãe e filho, comentam sobre as dificuldades de determinada cena, pois teve de ser repetida muitas vezes. Cansados, depois de um longo dia de trabalho, regressam a casa: bizarro, de acordo com os meus limites!

Este filho, resultado de pactos patológicos e implícitos com a sua mãe, teve de ultrapassar o limite de não ter acesso real à sexualidade da sua mãe, em clara dessintonia com áreas vitais do seu *Self*.